



As informações que importam para decisões estratégicas

O **Pulso Brasil** é o mais completo monitoramento de opinião pública sobre política, economia, consumo e questões sociais realizado no Brasil.



1.200
entrevistas



72
municípios



monitoramento
mensal



barômetro
político

95% dos brasileiros acham que o país está no **rumo errado** - mesmo índice de junho de 2017.



85% do brasileiros avaliam a atuação do presidente Michel Temer como **ruim ou péssima**.



63 pts

é o **Índice de Confiança do Consumidor** em junho. Abaixo de 100 pts, o mood é considerado pessimista.



Pesquisa realizada entre os dias 1 e 14 de julho de 2017
Margem: 3 p.p.

JULHO 2017



PULSO BRASIL
Ipsos

O pulso do Brasil em julho

Os dados do Pulso Brasil de julho reforçam o cenário preocupante pelo qual passa a nação. A sensação de desesperança persiste – percepção de rumo errado permanece para 95% dos brasileiros e 85% consideram o governo Michel Temer ruim ou péssimo, 1% acima do mês anterior. Porém, um agravante chama a atenção: o **índice de confiança do consumidor** despencou de 68 pontos (numa escala que vai de 0 a 200) em junho, para 63 pontos em julho – superando assim a marca mais negativa da série histórica de 64 pontos, atingida em abril de 2016 (mês do afastamento da ex-presidente Dilma Rousseff).

Essa reação se dá em mais um momento de acentuada instabilidade política acompanhada de crescente falta de expectativas com relação ao atual governo: 76% dos brasileiros não têm nenhuma expectativa com relação ao futuro da gestão Temer e apenas 13% acham que seria melhor se o atual presidente completasse o seu mandato até o final.

Dado esse cenário, era de se esperar que o **Barômetro Político** Ipsos apresentasse um resultado catastrófico para o chefe da nação: 94% dos brasileiros desaprovam a maneira como Michel Temer vem atuando, superando até mesmo o ex-deputado Eduardo Cunha, com seus 93%. O fato de a imagem do atual presidente ser mais negativa do que a avaliação da sua gestão – aliada à falta de expectativas – mostra que esse cenário de descrença com o país é irreversível no curto prazo. O atual presidente não detém capital de imagem para reestabelecer um viés positivo para o país – nossa estrutura política e social também não colabora para tal, dada a escassez de debates sobre a agenda pública.

Já a avaliação das demais **personalidades com potencial eleitoral** do mês de julho apresentou redução nos indicadores de desaprovação de praticamente todas elas sem, no entanto, reverter essa diferença em aprovação. Ainda que os índices de desaprovação continuem muito altos para a maioria dos políticos vistos como tradicionais, o fato de ter havido uma redução para quase todos eles – com exceção do Presidente Temer – mostra que o impacto dos escândalos recentes de corrupção foi muito mais forte na figura do mandatário-mor do que na classe política (que continua desgastada e distante dos anseios da população).

O Pulso Brasil do mês de julho trouxe outro dado instigante: parece estar havendo um **esmaecimento da força da Lava Jato** junto à população. Para 42% dos brasileiros, a operação vai acabar em pizza – esse indicador era de 32% no mês de junho. Por outro lado, a crença de que a Lava Jato pode transformar o Brasil em um país sério permanece, com 76%. Parte dessa percepção vem pelo fato de que, segundo a opinião pública, a corrupção não é exclusividade do PT e, portanto, as investigações deveriam ser para todos os partidos – percepção que caiu de 76% em junho para 64% em julho (repetindo os índices de períodos anteriores).

O apoio à operação Lava Jato continua quase uma unanimidade. Uma eventual desmobilização das investigações talvez não traga comoções sociais nas ruas, mas fortalecerá a descrença nas instituições do país e beneficiará discursos políticos mais conservadores e nacionalistas na corrida eleitoral de 2018.